



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: O QUE OS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS SABEM SOBRE ISSO?

Priscilla (1); Adriana (1); Cleane (2); Lisiane (3); Viviany (1)

Priscilla de Albuquerque Almeida

Universidade Federal da Paraíba

prisca.albuquerque@gmail.com

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Universidade Federal da Paraíba

adrianagaião@uol.com.br

Cleane Carvalho de Moraes

Universidade Federal da Paraíba

Cleane_carvalho@hotmail.com

Lisiane Maria Dias Rodrigues

Universidade Federal da Paraíba

lisimdias@hotmail.com

Viviany Silva Pessoa

Universidade Federal da Paraíba

Viviany.pessoa@gmail.com

Resumo

O ingresso dos estudantes com *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* (TDAH) no ensino superior é uma realidade, contudo as dificuldades enfrentadas pelos discentes com este perfil podem não apenas se configurar no transtorno em si, mas também no modo como os professores universitários lidam diante dessa problemática. Diante disso, será que os docentes universitários obtêm o conhecimento necessário sobre o TDAH para que assim possam adotar posturas adequadas em prol da superação dessas dificuldades? Será que os alunos com TDAH estão realmente incluídos na Instituição de Ensino Superior? Diante do problema exposto, este artigo assumiu como objetivo geral analisar o conhecimento dos docentes universitários frente ao TDAH. Já os objetivos específicos trataram de a) verificar a conduta dos docentes frente às dificuldades associadas ao TDAH e b) descrever e analisar as práticas docentes mais comuns no grupo. Teve como metodologia a pesquisa exploratória, com delineamento transversal. Tratou-se de um estudo de levantamento de informações com abordagem qualitativa. Contou-se com a participação de 20 professores universitários da rede pública federal do estado da Paraíba. Os instrumentos usados foram: um questionário sociodemográfico e um instrumento para as Redes Semânticas Naturais (RSN). A RSN investigou o significado psicológico das palavras-chave *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* e *Avaliação*. Os resultados obtidos revelaram que o conhecimento dos professores universitários quanto aos entornos do TDAH não é suficiente para adotarem estratégias pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem desses educandos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Professores universitários, Práticas docentes.

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pela tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade (BARKLEY, 2006). Esses sintomas podem persistir ao longo da vida adulta, podendo assim comprometer a sua carreira universitária. Algumas das dificuldades experienciadas pelos alunos universitários diagnosticados com TDAH são: planejar e executar tarefas, memorizar informações importantes, organizar e administrar o tempo. Consequentemente, isso pode desencadear uma baixa autoestima, sentimentos de impotência, desesperança, depressão, ansiedade e outras comorbidades (Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, 2013).

No entanto, as dificuldades obtidas podem não apenas se configurar no transtorno em si, mas também nas repercussões em diferentes etapas da vida e setores sociais. Um exemplo a ser destacado é o ambiente escolar, mais especificamente durante o ensino superior. Sabe-se que o acesso à universidade é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista a sua participação no crescimento da sociedade quando graduado (SARRIERA et al., 2012). Contudo, a integração no ambiente universitário abrange diversos aspectos, como, o desenvolvimento de competências cognitivas, acadêmicas, autonomia, estabilidade nas relações interpessoais positivas, equilíbrio emocional, bem como outros (FERREIRA et al., 2001; SANTOS; ALMEIDA, 2001). Eis aí uma realidade, o ingresso dos indivíduos com esse transtorno na universidade.

Ao adentrarem no contexto universitário, encontram-se num dilema específico: organizar as suas ideias diante de tantas informações, cobranças e metodologias variadas. Muitas destas, por sua vez, não estão adaptadas às necessidades destes estudantes. Diante disso, será que os docentes universitários obtém o conhecimento necessário sobre o TDAH para que assim possam adotar posturas adequadas em prol da superação dessas dificuldades? Será que os alunos com TDAH estão realmente incluídos na Instituição de Ensino Superior?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este seria um tema de interesse em áreas correlatas como a pedagogia, psicologia e psicopedagogia?

Fazendo uma busca por publicações sobre o TDAH em ambiente universitário, por meio de grandes bases virtuais de dados de pesquisa internacionais como o *Scielo* e *Google Acadêmico*, e usando como termos descritores “TDAH” e “ensino superior” e “Psicopedagogia” foi observado que a exploração desse tema no nosso país ainda é nula, já que não foi encontrado nenhum artigo que fizesse alguma menção sequer sobre o tema a ser pesquisado. Em uma busca mais ampliada, levando em consideração publicações em língua inglesa e espanhola, foi ratificado o mesmo quadro encontrado na realidade brasileira de estudos inexistentes relacionando os temas. É interessante verificar que mesmo sendo uma temática de estudo clássica em áreas como psicologia e educação, o debate sobre o TDAH no ambiente universitário ainda é escasso no contexto científico brasileiro. Tal panorama de estudo, aliado a uma necessidade de inclusão social abrangente, justifica a relevância acadêmica e social deste trabalho de pesquisa, desde uma perspectiva psicopedagógica. Neste sentido, o objetivo geral proposto foi analisar o conhecimento dos docentes universitários frente ao TDAH. Já os objetivos específicos trataram de a) verificar a conduta dos docentes frente às dificuldades associadas ao TDAH e b) descrever e analisar as práticas docentes mais comuns no grupo.

Metodologia

O presente trabalho caracterizou-se como delineamento transversal, no qual visou coletar de forma concomitante um grupo de indivíduos, bem como buscou compreender uma realidade existente. Seu nível foi exploratório, de caráter descritivo com abordagem qualitativa.

Contou-se com a participação de 20 professores universitários da rede pública federal do estado da Paraíba, com formações acadêmicas diferentes, sendo a maioria dos participantes do sexo masculino (65%). Quanto ao tempo de atuação em sala de aula, a maioria (45%) relatou ter até dez anos de ensino universitário.



Os dados foram coletados por meio de um instrumento composto por blocos adaptados para as respostas das associações livres de palavras, técnica apropriada para o levantamento dos dados das Redes Semânticas Naturais (RSN) (FIGUEROA; GONSÁLES; SOLÍS, 1981; REYES-LAGUNES, 1993). Tal estratégia auxiliou na investigação do significado psicológico de conceitos postos em questão, como *Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e avaliação*.

A técnica da RSN avaliou o conhecimento a partir de cinco parâmetros básicos: 1) Tamanho da Rede (TR): indicador de variabilidade da rede que corresponde ao número total de palavras emitidas para definir o termo de interesse; 2) Peso Semântico (PS): representa a importância que cada palavra emitida tem para o conceito em análise; 3) Núcleo da Rede (NR): conjunto das palavras com pesos semânticos mais altos, ou seja, das definidoras que melhor representam a palavra-estímulo; 4) Distância Semântica Quantitativa (DSQ): indica o quanto as palavras do NR estão distantes da palavra-estímulo, e localiza aquelas que são imprescindíveis para definir um conceito (percentuais mais altos e próximos entre si) e quais são complementares para uma eventual definição; 5) Carga afetiva (CA): indicador subjetivo que identifica os sentidos - positivo (+), negativo (-) ou descritivo (0) de cada palavra que compõe o núcleo da rede, tomando como referência os significados denotativos das palavras-estímulo.

Os dados Sociodemográficos foram reunidos por meio de um questionário contemplando as seguintes questões: Formação acadêmica, tempo de serviço, idade e sexo. Estes também responderam questões voltadas para o conhecimento sobre o TDAH, como: avaliação diferenciada, frequência de alunos em sala de aula com sintomas associados ao transtorno, atividades paralelas com esses educandos, se o excesso de informações visuais e cores fortes no pano de fundo pode favorecer a dispersão, se os métodos variados são pertinentes no Ensino Superior, bem como responderam a um item comportamental de favorabilidade pela participação em projetos que promovam o conhecimento sobre os entornos do TDAH no contexto universitário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Resultados e discussão

Com os dados coletados a partir das RSN foi possível analisar o conhecimento que professores universitários possuem do TDAH, verificando assim o significado psicológico que este grupo atribui ao TDAH, bem como levantando pontos de compreensão para a relação entre esse conhecimento e o comportamento. Mediante isso, os resultados obtidos serão exibidos segundo os cinco parâmetros básicos das RSN supracitados a partir das palavras-estímulo *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)* e *Avaliação*.

No entanto, faz-se necessário mostrar inicialmente alguns dados que distinguem esse grupo frente a algumas práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem do aluno com TDAH. Para tanto, serão apresentados inicialmente os dados sociodemográficos.

Dos vinte professores universitários entrevistados, 85% afirmaram desconhecer algum tipo de avaliação diferenciada a se fazer com os alunos diagnosticados e apenas 15% disseram saber. Este achado torna-se um tanto preocupante, pois o índice foi alto dos professores que desconhecem as verificações de aprendizagem mais adequadas para os alunos com TDAH supracitadas no referencial teórico deste trabalho. Perguntou-se a frequência em que o educador lida com alunos que reúnem características associadas ao transtorno, como: falta de foco e atenção, descuido nas atividades, falta de organização, inquietude e hiperatividade, dificuldade em seguir rotina, entre outros. Foi verificado que 30% *nunca* tiveram que lidar com alunos com tais características; 20% *raramente* lidam com alunos que apresentam esses sintomas; 25% afirmaram que *às vezes* se deparam com este tipo de situação; 10% *quase sempre* encontram alunos com essas características em sala de aula; e 15% afirmaram que *sempre* lidam com esses alunos. Também foi verificado que 50% desse grupo de professores não generalizaram a presença deste transtorno em sala de aula, indicando assim que estes educadores não rotulam todos os discentes de terem TDAH, caso venham apresentar em sala de aula algum sintoma associado ao referido transtorno.

Em relação a alguma atividade paralela desenvolvida para os alunos com sintomas do TDAH, 75% dos participantes responderam que não realizam nada neste sentido e apenas 25% disseram que sim. Ainda nessa questão, pediu-se que justificassem a resposta e destes



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que afirmaram não realizar alguma atividade paralela, 27% afirmaram que desconhecem essas atividades, 47% disseram não ter havido a oportunidade de lecionar para esses estudantes, 13% alegaram falta de tempo, 7% disse não acreditar na existência do TDAH, pois segundo o mesmo, todos os discentes são iguais e 6% não justificou a resposta. Nota-se que o maior percentual dos que justificaram não realizar alguma atividade paralela com esses universitários, diz respeito aos professores que não tiveram a oportunidade de lecionar aos estudantes com TDAH, isso pode supostamente indicar o fato da maioria dos participantes não possuírem o conhecimento suficiente sobre o TDAH, pois não havendo a oportunidade de lecionar algum discente com TDAH, os educadores podem não ter o interesse de adquirir algum conhecimento que não esteja relacionado à sua vivência prática em sala de aula, neste caso, o TDAH. Perguntado se o excesso de informações visuais e cores fortes no pano de fundo nas apresentações de slides podem contribuir para que ocorra mais dispersão no aluno com esse transtorno, 65% disseram que sim e 35% responderam não. Esse achado se mostrou positivo, pois a maioria dos participantes reconhece que o excesso de estímulos visuais prejudica a concentração desses estudantes. A seguinte questão referia-se sobre a pertinência de aulas contempladas com métodos variados no ensino superior, 95% responderam sim e apenas 5% disse não. Finalmente, responderam a um item comportamental de favorabilidade pela participação em futuros projetos sobre o TDAH no contexto universitário. Dentre esses, 75% aceitaram participar. Um dado interessante observado foi em relação à idade dos professores que se mostraram favoráveis à participação de futuros projetos sobre o TDAH, 67% destes tinham a faixa etária entre 30 a 40 anos de idade. Esse percentual aponta que os professores mais jovens e no início da carreira profissional estão mais suscetíveis a buscar conhecimentos sobre os entornos do TDAH.

REDES SEMÂNTICAS NATURAIS PARA O TERMO *TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)*

A rede associativa da palavra evocada na RSN foi traduzida por um TR igual a 44 palavras, levando em conta o núcleo de rede de 6 termos mais utilizados para definir a palavra-estímulo. A Tabela 1 mostra um resumo geral dessas palavras que tiveram uma maior



frequência de evocação e importância para o termo e que, neste estudo, puderam ser consideradas palavras-padrão para *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*.

Tabela 1: Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade*.

NR	Cas	PS	DSQ
Atenção	+	52	100%
Celular	-	33	63,5%
Desatenção	+	24	46,2%
Medicina	+	20	38,5%
Escola	+	18	34,6%
Inquietação	+	14	26,9%

Nota: NR: núcleo da Rede; CAs: + carga positiva, - carga negativa; PS: Peso Semântico; DSQ: Distância Semântica Quantitativa

De acordo com a Tabela 1, pode-se conferir que o termo *Atenção* apresentou o maior peso semântico e por isso, foi elencada como a maior definidora para o termo analisado, seguida por termos relacionados à sintomatologia desse transtorno como, *Desatenção* e *Inquietação*. Contudo, aparecerem também alguns termos não muito definidores ao TDAH em si, como por exemplo, *Celular*, *Medicina* e *Escola*.

É bem verdade que essas palavras citadas possuem certa relação aos entornos desse transtorno, por exemplo: *celular* - uso excessivo aumentando assim a distração; *medicina* - diagnóstico e tratamento; *escola* - ambiente em que os sintomas passam a ser mais evidenciados a partir das dificuldades na aprendizagem e no ajustamento escolar (GHIGIARELLI, 2014). No entanto, o uso desses termos como representações do conhecimento declarativo não são suficientes para os professores universitários adotarem estratégias pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem desses educandos (ABDA, 2012).

De acordo com Blás e Aragonés (1991), a informação é um meio em que o conhecimento é adquirido e analisado, bem como pode ser uma das etapas em procedimentos de intervenção para tal objetivo. Neste sentido, visto que o ingresso dos sujeitos com TDAH

não é incomum no ensino superior, faz-se necessário o professor ter informações precisas sobre os entornos do referido transtorno para que ele possa aplicar estratégias pedagógicas adequadas para tais necessidades.

A seguir, a Figura 1 apresenta a distância semântica quantitativa dos descritores para TDAH.

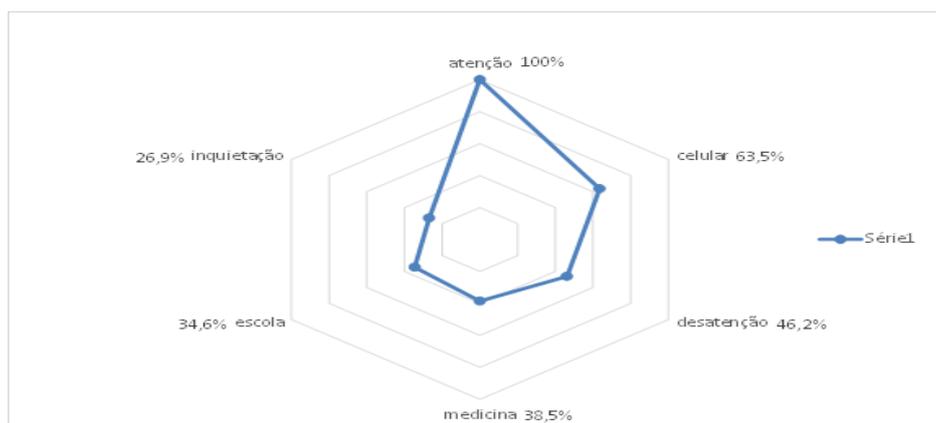


Figura 1. Rede Semântica Natural para o termo *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* a partir da DSQ

Os dados observados graficamente revelam a proximidade entre os descritores *celular*, *desatenção*, *medicina*, *escola* e *inquietação*, que, embora não estejam mais próximas da palavra estímulo, ainda assim se mostraram destacados na posição associativa na RSN. Esse tipo de organização pode ser resultado de uma intrincada relação que estes termos têm na apresentação e compreensão do conceito de *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade* compartilhado por este grupo.

REDES SEMÂNTICAS NATURAIS PARA O TERMO *AValiação*

Para o termo *Avaliação* o valor do TR da rede semântica foi de 53 palavras, considerando o núcleo de rede de 6 palavras. A Tabela 2 apresenta um apanhado geral das palavras que, devido à função da frequência da evocação e de importância para o termo receberam maiores destaques e, consecutivamente, puderam ser consideradas neste estudo como palavras-padrão *Avaliação*.

Tabela 2: *Indica o núcleo da rede em função da palavra estímulo Avaliação.*

NR	Cas	PS	DSQ
----	-----	----	-----



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conhecimento	+	60	100%
Nota	+	40	66,7%
Estudo	+	30	50,0%
Atenção	+	24	40,0%
Medo	-	20	33,3%
Prova	+	20	33,3%

Nota: NR: núcleo da Rede; CAs: + carga positiva, - carga negativa; PS: Peso Semântico; DSQ: Distância Semântica Quantitativa

De acordo com a Tabela 2, a palavra definidora mais frequente para o termo descritor foi *conhecimento*. As demais descritoras servem para indicar a possível compreensão implícita dos participantes da presente pesquisa quanto às dificuldades enfrentadas pelos universitários com TDAH durante a realização da *avaliação*. Momento este, marcado na maioria das vezes por *medo*, dificuldade para ter *atenção* durante a realização do *estudo* e da *prova*, bem como *nota* baixa.

Estes resultados obtidos apontam para as queixas dos universitários com TDAH quanto às suas dificuldades enfrentadas durante a verificação da aprendizagem é real. Pensando nisso, a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2012), chama a atenção mostrando que não se pode perder de vista o modelo de educação inclusiva. Portanto, tentar introduzir um estudante com TDAH a todo custo em um modelo educacional que mais dificulta do que auxilia o desenvolvimento de sua competência, é inviável.

Em sequência, a Figura 2 apresentará graficamente a DSQ dos descritores para *Avaliação*.

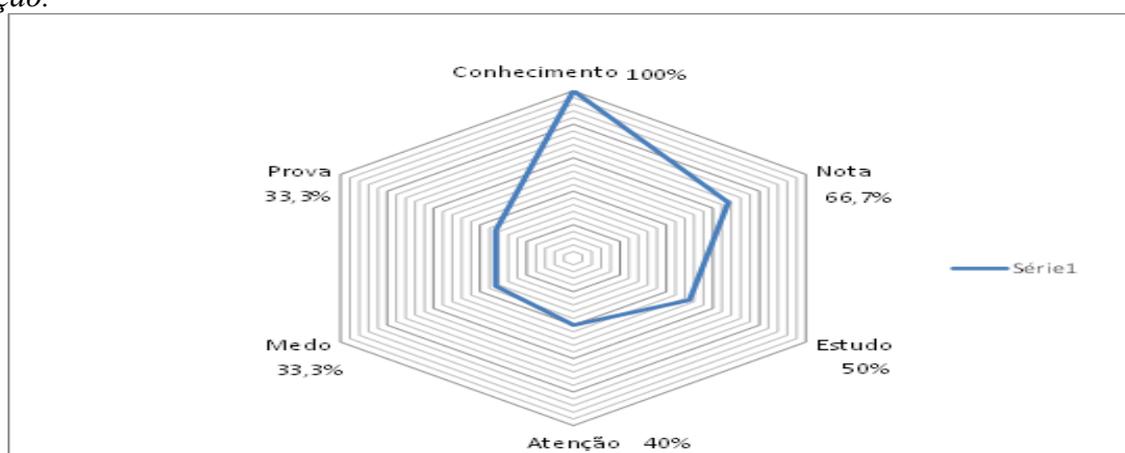


Figura 2. Rede Semântica Natural para o termo *Avaliação* a partir da DSQ



A Figura 2 descreve graficamente a rede do termo *avaliação* e percebe-se que *conhecimento* possui maior importância que os termos *nota*, *estudo*, *atenção*, *medo*, *prova* e *difícil*. Na análise das palavras e suas respectivas cargas, nota-se que as descritoras, *conhecimento*, *estudo* e *atenção* foram palavras positivas para o termo. Já a palavra *medo* é tida como palavra negativa, pois se trata de um sentimento indesejado para avaliação.

Vale ressaltar ainda que ter aparecido a descritora *medo* revela a percepção que os participantes do presente estudo possuem diante da palavra-estímulo *avaliação*. Kaiser e Fuhrer (2003) corroboram ao afirmar que o conhecimento é concebido a partir da informação e que, juntamente com componentes afetivos e experiências vividas proporcionarão base para condutas diferentes e fenômenos cognitivos associados às ações, por exemplo, os significados psicológicos e as atitudes. Isso implica em dizer que, uma vez tendo entendimento das reais dificuldades enfrentadas pelos estudantes universitários com TDAH diante das avaliações, o educador estará mais suscetível a adotar posturas e atitudes mais adequadas no que tange a verificação da aprendizagem destes discentes.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos docentes universitários frente ao TDAH, por meio do significado psicológico atribuído ao termo, bem como verificar a conduta destes frente às dificuldades associadas a este transtorno, descrever e analisar as práticas docentes mais comuns no grupo. Os dados da pesquisa coletados tanto no questionário sociodemográfico como na técnica das *Redes Semânticas Naturais* apontaram que o conhecimento dos participantes referente aos entornos do TDAH é insuficiente para adotarem propostas pedagógicas necessárias para que realmente ocorra a inclusão destes discentes no contexto universitário.

No entanto, percebeu-se um dado positivo, os professores universitários entre a faixa etária dos 30 à 40 anos de idade se mostraram mais dispostos para conhecer melhor sobre o TDAH por assinalarem o item comportamental de favorabilidade pela participação em futuros projetos sobre o TDAH no contexto universitário. Reconhecer a importância de adquirir mais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

conhecimento sobre um determinado assunto é imprescindível para a dotação de futuras posturas e atitudes socialmente adequadas, neste caso, para o favorecimento da efetivação da aprendizagem dos universitários com TDAH.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O TDAH também afeta gente grande**. Rio de Janeiro, 29 de julho de 2013.

Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-adultos/item/974-o-tdah-tambem-afeta-gente-grande.html?fb_action_ids=700365420024122&fb_action_types=og.likes&fb_source=aggregation&fb_aggregation_id=288381481237582> Acessado em 27 de abril de 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **TDAH e escolas**. Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2012.

Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/br/dicas-sobre-tdah/dicas-para-educadores/item/400-tdah-e-escolas.html>> Acessado em 22 de janeiro de 2015.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – manual para diagnóstico e tratamento**. 3ª Edição. Porto Alegre: 2006.

BLAS, L. A.; ARAGONÉS, J. I. **Conducta ecológica responsable: La conservación de la energía**. In F. J. Burillo e Aragonés (Orgs.), *Introducción a la psicología ambiental* (2ª ed., pp. 303-328). Madrid: Alianza, 1991.

FERREIRA, J. A.; Almeida, L. S.; Soares, A. P. C. **Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: Diferenças de gênero, situação de estudante e curso**. *Psico USF*, 6, 1-10, 2001.

FIGUEROA, J. G.; GONZÁLEZ, E. G.; SOLÍS, V. M. **Una aproximación al problema del significado: Las redes semânticas**. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 1981.

GHIGIARELLI, D. F. **TDAH e o processo de aprendizagem**. ABDA: 2014. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/textos/textos/item/1065-tdah-e-o-processo-de-aprendizagem.html?fb_action_ids=709243449136319&fb_action_types=og.likes&fb_source=aggregation&fb_aggregation_id=288381481237582> Acessado em: 17/08/14

KAISER, F. G.; FUHRER, U. **Ecological behavior's dependency on different forms of knowledge**. *Applied Psychology: An International Review*, vol.52, n.4, 598-613, 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REYES-LAGUNES, I. **Las redes semánticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos.** Revista de Psicología Social y Personalidad, 1993.

SANTOS, L.; ALMEIDA, L. S. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1.º ano.** *Análise Psicológica*, 19, 205-217.

SARRIERA, J. C. et al. **Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições.** Rev. bras. orientac. prof vol.13 no.2 São Paulo dez. 2012. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902012000200004&script=sci_arttext > Acessado em 23 de janeiro de 2015.